Angu das Almas

Contos, Teatro, Memórias!

Larry Redon

Copyright©Larry Redon

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra
por qualquer meio e para qualquer fim, sem a
autorização prévia, por escrito, do autor.
Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais

Prefácio

Mais uma vez me proponho a brincar com a vida, tecendo suas imagens na forma de escrita, pois talvez seja a melhor forma de lutar contra seus desatinos, criadores de personagens que nos servem de inspiração para a criação literária, mas também para reflexão sobre nossa vida.

As personagens criadas pela vida nos sondam e exigem ser retratadas em forma de textos cotidianos, que exigem do escritor um olhar atento sobre suas múltiplas faces, que nos instiga a investigá-las para descobrir suas verdades e retratá-las no papel virgem, que agoniza pela a introdução da palavra.

A criação é uma luta insana, pois exige do escritor um fechar de ouvidos e de olhos, para não cair na sedução das personagens, que o alicia

para torná-lo escravo de suas vontades e vaidades e assim revelá-las ao leitor apenas como portadoras de virtudes, impedindo-o de ir além do que é palpável, mas o autor sempre vence as personagens, atraindo-as para o encanto da literatura.

A inspiração pode ser traduzida por esta queda-de-braço entre personagens e autor, que de modo intuitivo descobrem-se apaixonados e como enamorados cedem à vontade da literatura, que trabalha com o conflito humano e sobrevive deste conflito, tão expresso nos textos e que alicia também o leitor.

As personagens aqui expressas, ora foram mostradas a mim pela vida, ora saltaram de minha imaginação para acariciar as páginas em branco, tão sedentas de carinho, amor, ilusão e luxúria, portanto, submissa as vontades de seu dono, que a manipula e a faz gemer no ápice da criação literária.

Ao abrir as próximas páginas, você verá textos que gritam para serem lidos e exige de ti,

leitor, uma posição diante de sua indecisão em querer ser ou não literários, mas antes de jogá-los para boca do lixo, experimente aprisioná-los, faça deles os seus escravos, obrigando-os a aceitarem sua forma de vê-los, longe das virtudes que eles insistem em querer afirmar.

Aqui te entrego os meus textos! Seja o seu dono! Revele-os para ti e depois revele-os para os outros e para o seu próprio autor, que ao final, não sabe se venceu a queda-de-braço com as personagens ou se fora vencido por amor a elas!

Larry Redon

Dedicatória

A esta força estranha que exige de mim a criação e me autoriza a sugar da vida o néctar da mais bela rosa, mas também a sugar o fel dos olhares que me inspiram à criação do meu delito, que pode ser visto nas páginas desta obra.

Biografia

Larry Redon (Gedson Sutero de Souza), nasceu na cidade de Barra, Bahia, em 24 de Junho de 1979. Filho de lavradores, aos doze anos teve que abandonar sua cidade natal para acompanhar sua mãe que havia sido desenganada pelos médicos e foi para São Paulo em busca de tratamento.

Cursou o ensino fundamental e médio em São Paulo e regressou à Bahia em 1998 , onde concluiu o curso de Magistério, passando a lecionar na Escola Drº Luiz Viana Filho. Nesta época passou a trabalhar com os alunos teatro e montou o grupo

Fascínio, escrevendo peças e atuando junto destes.

Em 1999, passou a escrever novelas para rádio e a atuar como ator de rádio. Em 2000 volta para São Paulo, onde passa a trabalhar como cobrador e ingressa no curso de teatro, tornando-se ator profissional pelo SATED de São Paulo. Em 2004 deixa o teatro para cursar Letras na Universidade Guarulhos e faz curso de extensão na Universidade São Judas em Produção de Texto para a TV.

Já formado em 2007, volta a lecionar em escolas públicas e a apresentar peças teatrais, além de escrever críticas sobre TV. É Pedagogo e pós-graduado em Docência do Ensino Superior, Arte-Educação e trilha os caminhos da Literatura.

A Lamentação

As vozes que vem de longe tomam conta de toda a cidade. O povo do local não se apavora, pois sabe que daqui a pouco a turma da lamentação sairá correndo pela cidade, atormentando os casais que ainda não se casaram no religioso.

Perto do cemitério, eles se cortam com navalhas e apanham com chicotes, soltando longos gemidos aos olhos do pequeno grupo que assiste a tudo, esperando o momento em que os sofredores correrão pela cidade, para casa de Seu Mané.

Seu Mané é uma figura conhecida na pequena cidade. Homem trabalhador, de pouca cultura, que tem verdadeira paixão pela mulher, mas nunca a levou para o altar. Dona Viuvinha, que não é viúva, mas teme ficar, teme não receber as graças de Deus, por não ter recebido a bênção no casamento.

Os malandros, aproveitando a situação do casal, não os poupam em época de Lamentação. O cônjuge já dorme preparados para o que vai acontecer. Dona Viuvinha não se importa mais com o que dizem, reza apenas para que um dia o marido decida levá-la ao altar.

Apesar de não se importar com os gracejos dos rapazes, dona Viuvinha sabe que terá de segurar o marido, pois este não admite brincadeiras e em dias de Lamentação, já dorme com uma espingarda ao lado da cama.

Antes da meia noite, Seu Mané recebeu um bilhete dos Lamentadores, avisando-o que desta vez iria poupá-lo. O homem recebeu o escrito e apesar da pouca leitura, entendeu se tratar de mais uma ironia dos vagabundos. Não quis dormir, apesar dos pedidos da esposa.

Esperou horas e horas, mas os vagabundos não chegavam. Cansado, o pobre homem adormece próximo da esposa amada, mas não demora muito para ouvir os gemidos dos Lamentadores: